

TENTATIVAS DE PERFORMAR O ENCANTO DURANTE A PANDEMIA

Tania Alice¹

O contrário da vida não é a morte, é o desencanto.
Simas/Rufino

RESUMO: O artigo, reflexo da fala realizada no evento da UNESPAR intitulado “Rumos da Pesquisa em Artes Cênicas em Tempos de Crise” no dia 26/02/2021, reflete sobre três experiências realizadas por mim em tempos de pandemia. Primeiro, a escrita do livro *Manual para performers e não-performers – 21 ações para gerar felicidade*, que se configura como um arquivo de performances já realizadas, ao mesmo tempo que se propõe ser uma ferramenta de multiplicação; em seguida, a experiência do espetáculo *Crescer pra Passarinho – uma experiência de cuidados poéticos online*, apresentado mais de 80 vezes durante a pandemia; e, para concluir, a experiência das “petformances”, poéticas do cuidado para, com e por animais, que têm me conduzido a performar junto com os animais que convivem comigo e a multiplicar essa prática por meio de cursos e oficinas, em uma parceria com a médica veterinária Manuela Mellão. As três experiências são pensadas aqui como possíveis fontes de inspiração para outras criações durante os tempos difíceis que atravessamos, como tentativas de preservar o encanto.

Palavras-chave: arte relacional; poéticas do cuidado; petformances.

TENTATIVAS DE PERFORMER L'ENCHANTEMENT PENDANT LA PANDÉMIE

RESUMÉ: L'article, qui se propose être un reflet de la conférence réalisée lors de l'événement de l'UNESPAR intitulé «Tendances de la recherche en arts scéniques en temps de crise», le 26/02/2021, s'intéresse à trois expériences de création menées en période de pandémie. Tout d'abord, la rédaction du livre *Guide pour performers et non-performers - 21 actions pour produire du bonheur*, qui se configure comme une archive de performances que j'avais déjà réalisées et est envisagé comme un outil de multiplication de celles-ci; ensuite, l'expérience du spectacle participatif *Grandir en oiseau - une expérience de soins poétiques en ligne*, présenté plus de 80 fois pendant la pandémie; et, pour conclure, l'expérience des petformances - poétiques du soin par, pour et avec des animaux, une pratique de création transformatrice que j'ai débuté chez moi avec mon chien et ensuite partagée au cours et d'ateliers en partenariat avec la vétérinaire Manuela Mellão. Ces trois expériences sont présentées comme d'éventuelles sources d'inspiration pour d'autres créations dans les moments difficiles que nous traversons, comme une manière de nous maintenir enchantés.

Mots-clés: art relacional; arts du care; petformances.

1 Tania Alice é performer e diretora artística dos Performers sem Fronteiras, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO, onde é professora de Performance e orienta projetos na Graduação e Pós-Graduação, além de desenvolver pesquisa sobre “Poéticas do Cuidado”, como formas de ação artística em zonas de trauma. E-mail: taniaalice@hotmail.com

Em março de 2020, foi decretada oficialmente a pandemia da Covid-19 no Brasil. Em seu livro “A vida não é útil” (2020), Ailton Krenak mostra que essa crise sanitária, política e econômica, antes de tudo, é ecológica. Ela é o resultado daquilo que ele chama de nosso “vício de Modernidade” e que nos confere ilusoriamente a sensação de poder, de permanência, a ilusão de que vamos continuar existindo indefinidamente (KRENAK, 2020, p. 17). Para Krenak, “é incrível que esse vírus que está aí agora esteja atingindo só as pessoas. Foi uma manobra fantástica do organismo da Terra de tirar a teta da nossa boca e dizer: *Respirem agora, eu quero ver*” (KRENAK, 2020, p. 11). De fato, nesse contexto em que já sucateamos o planeta, o que ainda nos permite respirar? A pandemia nos obrigou a parar para considerar, entre outras coisas, que as diversidades – sejam raciais, de gênero, de corpo, mente ou de formas de vida como animais e natureza – precisam e tem direito de respirar; que elas precisam ser ouvidas e respeitadas e não podem ser consideradas apenas como uma versão complementar de uma versão única e colonizadora que assola o planeta. Como, dentro desse contexto de transformação, atravessados por mortes e perdas, podemos nos encantar apesar de tudo? Desejo aqui compartilhar três experiências pandêmicas que buscaram sonhar e gerar encantos apesar de tudo:

MANUAL PARA PERFORMERS E NÃO-PERFORMERS

Uma das minhas primeiras experiências da pandemia foi o desejo de escrita de um livro/ arquivo de performances já realizadas por mim no passado, para que elas possam ser multiplicadas por educadora/es e artistas que assim o desejassem. Ao longo dos anos passados, tenho me empenhado em desenvolver - junto às/aos pesquisadoras/es do Grupo de Pesquisa “Práticas Performativas Contemporâneas” (CNPq/ UNIRIO) e ao Coletivo Performers sem Fronteiras², vinculado a esse grupo de pesquisa - projetos artísticos participativos que podem ser produtores de felicidade. Coletar gargalhadas em um prédio de uma periferia violenta da cidade de Marseille; ir de casa em casa para dançar a música preferida do/a morador/a em sua cozinha e em seguida reunir todas as pessoas para uma festa onde essas músicas são tocadas; coletar abraços de 5, 10 ou 15 minutos, no Brasil, para depois levá-los à vítimas de terremotos no Nepal; criar salas de aula a céu aberto, onde cada um, em cinco minutos, pode ensinar aos outros o que é essencial para ele são algumas das 21 ações artísticas que reuni em um livro intitulado “Manual para performers e não-performers – 21 ações artísticas para produzir felicidade”. Esse livro, escrito durante os três primeiros meses da pandemia, tem por ideia norteadora a multiplicação da produção de felicidade³. A ideia do livro é que, refazendo performances, as pessoas possam explorar as possibilidades dessa linguagem, fazer suas próprias leituras e adaptações e, com o tempo, aprender as suas especificidades, para, em

2 Cf. www.performerssemfronteiras.com

3 O livro propõe 21 programas performativos de ações participativas que geram felicidade, que podem ser multiplicados pela/os leitora/es, de maneira a contribuir na produção de afetos alegres.

seguida, terem as ferramentas para criarem suas próprias ações. A ideia da publicação também era recuperar o tempo perdido, assim que acabasse a pandemia, permitindo a realização coletiva de diferentes ações poéticas participativas em ruas, prédios, bairros, periferias e espaços urbanos para reconectar as pessoas entre si.

O livro foi publicado em 2020, mas a pandemia continuou⁴. No contexto de um governo que promove uma política genocida por meio de criminosa desinformação, com enorme atraso nas compras de vacinas e uma produção de mentiras envolvendo saúde pública, mesmo após um ano de pandemia, continuava sendo impossível trabalhar com performances do encontro em espaços urbanos. Aquilo que Bourriaud chama *Estética Relacional* (2009), que Kester nomeia *Conversation Pieces* (2004) e que para as pesquisadoras Suzi Weber e Renata Teixeira são *Performances do Encontro*⁵ permaneceu impossível dentro do contexto da necropolítica⁶ (Mbembe, 2018) governamental. Sendo assim, uma das perguntas que me fiz nesse período crítico foi: que encontros geradores de potências de vida e de saúde são possíveis mesmo nesse contexto?

Como pesquisadora em artes, realizei diversas tentativas. Criei um grupo no Facebook intitulado “Performance durante a quarentena”, que chegou a ter mais de 1.500 participantes, que se revezavam para realizar desafios performáticos semanais; idealizei o curso “Performances possíveis em tempos de pandemia”, oferecido para alunas/os da graduação da UNIRIO, que pretendia a exploração do campo pessoal, familiar e da própria casa. A experiência que chegou mais perto, nesse momento, de algo que não iria se configurar como uma prática de substituição, mas sim como uma ação participativa possível, foi a idealização e criação, junto aos Performers sem Fronteiras, do espetáculo “Crescer pra Passarinho - uma experiência de cuidados poéticos online”⁷, que se apresentou como uma continuidade dessas experiências inicialmente realizadas.

CRESCER PRA PASSARINHO – UMA EXPERIÊNCIA DE CUIDADOS POÉTICOS ONLINE

“Crescer pra passarinho” foi apresentado mais de oitenta vezes durante a pandemia, para profissionais de saúde que atuam na linha de frente do combate à Covid-19 e, em seguida, realizado com o objetivo de arrecadar fundos para a compra de cestas básicas, em apoio à ação realizada pela Associação de Produtores Teatrais do Rio de Janeiro – APTR. Apesar do formato online parecer

4 O livro, com prefácio de Rita von Hunty, personagem drag do ex-aluno da UNIRIO, Gui Terreri, está disponível em: www.editoramultifoco.com.

5 Cf. Mestrado de Renata Teixeira Ferreira da Silva, orientado pela Profa. Dra. Suzanne Weber da Silva, intitulado “*Performances do Encontro*: práticas performativas em tempos de presença real e virtual. - Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

6 A expressão “necropolítica” foi cunhada pelo filósofo camaronês Achille Mbembe em livro com título homônimo (São Paulo: 2018, n-1 edições).

7 O elenco do espetáculo conta com o Prof. Dr. Gilson Motta (UFRJ); as/os alunas/os de Iniciação Científica Anderson Caetano (IC/FAPERJ), Gizelly de Paula (IC-UNIRIO) e Gabriela Estolano (IC-UNIRIO); as/os orientandas/os de Mestrado Ivan Faria, Ana Paula Penna e, inicialmente, Ana Raquel Machado e Marianna Rego; o aluno voluntário Marcelo Miguez e, inicialmente, também com o aluno Gabriel Hippólito.

como algo que, inicialmente, poderia limitar as experiências em termos de cuidado, o uso de uma plataforma virtual mostrou-se proveitosa, visto possibilitar-nos estender o cuidado para pessoas de várias partes do Brasil e do mundo. Nesse sentido, o ambiente virtual reforçou a própria identidade do projeto dos Performers sem Fronteiras, que se caracteriza por atuar em diversas zonas de trauma, integrando os trabalhos artístico, social, terapêutico e espiritual.⁸

A intenção do espetáculo *Crescer pra Passarinho* era múltipla: numa primeira camada, buscamos oferecer uma atividade para os profissionais da área de Saúde, como forma de retribuição ao trabalho que eles vêm fazendo durante a pandemia, apesar de toda a falta de apoio do Governo brasileiro; numa segunda camada, visamos angariar fundos para os artistas que se encontram impossibilitados de trabalhar devido à pandemia; e, numa terceira camada, buscamos utilizar o ambiente virtual como uma forma de experimentação estética. Dessa forma, o espetáculo era gratuito para os profissionais de Saúde, enquanto a renda obtida com o público geral foi revertida para a Associação dos Produtores de Teatro – APTR. Embora seja uma quantia simbólica, julgamos que o gesto ético é válido, na medida em que reforça os laços de solidariedade, única porta de saída, ao nosso ver, para as crises que atravessamos.

Figura 1 - Cartaz de divulgação do mês de junho de 2020



Fonte: Arquivo pessoal

8 Cf. www.performerssemfronteiras.com

“*Quem faz um poema abre uma janela*”, escreve Mario Quintana: e era disso mesmo que precisávamos e queríamos proporcionar naquele momento: ar, janelas abertas, horizontes, ressignificação das marcas traumáticas. Conforme afirma Suely Rolnik, as marcas deixadas pelos eventos traumáticos em nossos corpos possuem o potencial de um devir de geração de um novo corpo, que não se configura mais como um arquivo de traumas, mas como um espaço de novas possibilidades.

O que estou chamando de marca são exatamente estes estados inéditos que se produzem em nosso corpo, a partir das composições que vamos vivendo. Cada um destes estados constitui uma diferença que instaura uma abertura para a criação de um novo corpo, o que significa que as marcas são sempre gênese de um devir (ROLNIK, 1993).

As passarinhadas eram feitas de diversas formas, individual ou coletivamente: poesia, contação de histórias, meditação, teatro de sombras, yoga do riso, dança livre, música, desenho... Em todas essas formas, buscamos criar voos poéticos junto aos participantes, pois, como diz Manoel de Barros, “*Eu penso em renovar o homem usando borboletas*”.

Figura 2 - Foto do espetáculo Crescer pra Passarinho.



Fonte: Acervo pessoal.

“PETFORMANCES”

As petformances nasceram em contexto similar, do desejo de encontro. Inicialmente, partiu de um ímpeto de reperformatar, junto com meu cachorro Buda, algumas das obras que compõem a história da performance, me dispondo a incluir as possíveis transformações que ele poderia propor nessas performances icônicas. Para esse trabalho, a linguagem da fotoperformance se tornou uma evidência por ser uma “tentativa de capturar o sensível”, conforme define Moacir Junior (2019). Juntos, realizamos, entre outras, o re-enactment das seguintes performances: “Parangolés” - Hélio Oiticia, “A artista está presente” - Marina Abramovic, “Cut Piece” - Yoko Ono, “Como explicar arte contemporânea para uma lebre morta” - Joseph Beuys, “Bed In” - Yoko Ono e John Lennon, “Antropometrias” - Yves Klein, “Paradox of Praxis” - Francis Alys, “Reciprocidade desalmada” - Thales

Frey, “Silhuetas” - Ana Mendieta, “Merda de Artista” - Piero Manzoni, “Marca Registrada” - Leticia Parente, “One year performance Project” - Tehching Hsieh (1983-1984, com Linda Montano), “Dropping a Han Dynasty Urn” - Ai Weiwei, “Action Painting” - Pollock, “Circles” - Richard Long, “Dinheiro acaba” - Paulo Nazareth, “A inusitada orquestra de legumes e verduras de Viena” - Matthias Meinharter, “Cegos”- o Desvio Coletivo/Coletivo Pi, “Dog” - Oleg Kulig, “The Bed Project” (minha autoria), “Divisor” - Lygia Pape, “My little me” - Anja Carr, “Objetos relacionais” - Lygia Clark - todas disponíveis no Instagram de @buda_performer e das @petformances. Nesses momentos, que eram como brincadeiras diárias, percebi o quão possível é criar cumplicidade num contexto divertido dentro de casa e como o próprio Buda podia sugerir e provocar mudanças nos programas performativos, inicialmente propostos, o que foi me atentando para a criatividade dos animais.

Figura 3 - O cachorro está presente



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Figura 4 - Destruindo um pote de petiscos



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Com o desejo de expandir a alegria de “petformar” com Buda e de intensificar a pesquisa nessa arte, criei um curso intitulado “Petformance – poéticas do cuidado para, com, por animais” e convidei a médica veterinária e aluna de Artes Cênicas da UNIRIO, Manuela Mellão, para ser monitora da disciplina. Seu olhar clínico e comportamental, mas também holístico e integrativo, foi fundamental para o aprofundamento da pesquisa e, a partir dessa primeira experiência, foi se construindo uma parceria. Realizado remotamente durante o primeiro semestre de 2020, o curso foi muito bem recebido pelas/os alunas/os e suas/seus parceiras/os animais, a ponto de novamente ser oferecido para a graduação da Escola de Teatro da UNIRIO, no primeiro semestre de 2021. Em conjunto, desenvolvemos uma oficina de curta duração, cujo primeiro compartilhamento aconteceu na Mostra Internacional de Teatro – MIT de São Paulo, nos dias 18 e 19 de março de 2021, com um retorno muito comovente por parte da/os participantes, que produziram, junto com seus pets, obras extremamente potentes: releituras, composições, escritas criativas, fotografias⁹...

Durante o curso, ficou evidente a transformação das/os participantes e de seus animais, como se ocorresse uma abertura da sensibilidade e do olhar para o outro. Os animais se revelaram potentes cocriadores e incentivadores dessas descobertas.¹⁰

Concluindo, essas experiências – sejam elas a escrita do “Manual para performers e não-performers”, a criação e realização da performance participativa “Crescer pra Passarinho” ou ainda a experiência das petformances - propõem um deslocamento de nosso olhar, aquilo que Suely Rolnik (2019), em um de seus lembretes para uma constante descolonização do inconsciente, chama de “Ativar e expandir o saber ecoetológico ao longo da vida” (ROLNIK, 2019, p. 195). Todas elas nos permitem perceber que podemos aprender e nos conectar com o encanto e o amor através de todas as formas de vida e que não há circunstâncias que nos impeçam de fazer essa conexão, mesmo em plena crise política, sanitária e ecológica. As experiências nos proporcionaram encantos e proporcionaram encantos àqueles que se dispuseram a compartilhá-las conosco. Por fim, compartilho a reflexão de Simas e Rufino (2020, texto corrido online), na expectativa que possamos sempre, apesar de tudo, manter a nossa capacidade de encanto.

Pergunta: como responder com vida a um sistema de desencanto? “O Brasil dos homens de bem”, que invoca a espiritualidade colonial para a transformação do Estado em uma “bancocracia” vê na mortandade um impulso para o lucro.

É preciso ouvir o silêncio.

É fundamental soprar palavras de força, aprender o saber dos anciões da terra. Não basta colher a folha para fazer o remédio: é preciso saber cantá-la e encantá-la. Cantar a folha é reverenciar a permanência da árvore.

9 A oficina também permitiu perceber que há um grande interesse por parte dos participantes, pois para 20 vagas, tivemos 297 inscrições.

10 Os trabalhos criados pelas/os alunas/os e seus animais (gatos, cachorros, galinhas, tartarugas...) estão disponíveis em: <https://www.instagram.com/petformances/> - @petformances.

REFERÊNCIAS

- ALICE, Tania. **Performance como revolução dos afetos**. São Paulo: Annablume, 2016.
- ALICE, Tania. **Manual para performers e não-performers**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2020.
- BISHOP, Claire. **Participatory Art and the Politics Spectatorship**. London: Verso, 2012.
- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. Trad. de Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- HOOKS, Bell. **O amor como a prática da liberdade** (Love as the practice of freedom). Trad. para uso didático de Wanderson Flor do Nascimento, do original: Outlaw Culture. Resisting Representations. Nova Iorque: Routledge, 2006, p. 243–250. Disponível em: <https://medium.com/enugbarijo/o-amor-como-a-pr%C3%A1tica-da-liberdade-bell-hooks-bb424f878f8c>].
- JUNIOR, Moacir. Tentativas de capturar o sensível: a fotoperformance e as artes presenciais. São Paulo: **Revista Concept**, v. 7, n. 1, p. 92-101, jan/jun. 2018.
- PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2014.
- KESTER, Grant. **Conversation pieces: community and communication in modern art**. Los Angeles: California Press, 2004.
- KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia das Letras, 2020.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia das Letras, 2018.
- MASSUMI, Brian. **O que os animais nos ensinam sobre política**. Trad. de Francisco Trento e Fernanda Mello. São Paulo: n-1 edições, 2017.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- ROLNIK, Suely. **Esferas da Insurreição: notas para uma vida não cafetinada**. São Paulo: n-1 edições, 2019.
- SIMAS, Luiz A.; RUFINO, Luiz. **Encantamento: sobre política de vida**. São Paulo: Morula, 2020.
- TEIXEIRA, Renata. **Performances do Encontro: práticas performativas em tempos de presença real e virtual**. Tese de Mestrado, orientada pela Profa. Dra. Suzanne Weber da Silva na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.
- WERÁ, Kaká Werá. **História indígena do Brasil contada por um índio**. São Paulo: Peirópolis, 1998.

Recebido em: 30/03/2021

Aceito em: 04/04/2021